II CONPINUT
Congresso Online de Práticas Inovadoras em Nutrição
Edição 2021

978-65-89908-76-0

RAZÃO CINTURA-ESTATURA: MARCADOR ANTROPOMÉTRICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO À SAÚDE

II Congresso Online de Práticas Inovadoras em Nutrição., 1ª edição, de 21/09/2020 a 28/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-29-7

SANTOS; Samantha Caires Amaral [1], BARBOSA; Camila Pereira [2], OLIVEIRA; Merabe Quezia Leite [3], LIMA; Stéfany Mangueira [4], MIRANDA; Adriana da Silva [5], OLIVEIRA; Micaella de Cássia Meira [6]

RESUMO

Nas últimas décadas, a população mundial vem passando por diversas transições, principalmente nutricionais, em que a prevalência de sobrepeso e obesidade aumentaram consideravelmente, o que pode impactar em possíveis riscos à saúde de indivíduos e populações. Com isso, vários indicadores antropométricos são utilizados para estimar o excesso de peso e os riscos que o mesmo oferece a saúde dos indivíduos, dentre eles o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Circunferência da Cintura (CC) são os métodos mais utilizados para esse fim, por serem medidas simples e de baixo custo. No entanto, a Razão Cintura-Estatura (RCE) se mostrou mais sensível à predição de riscos à saúde, além de apresentar associação com fatores de risco cardiovasculares e metabólicos, independente do peso corporal, destacando-se como um indicador de valor superior ao IMC e a CC. O presente estudo teve por objetivo analisar a Razão Cintura-Estatura na identificação de risco à saúde comparado aos outros indicadores antropométricos: circunferência da cintura e Índice de Massa Corporal. Trata-se de um estudo de campo, de corte transversal, de abordagem descritiva e quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer consubstanciado nº 2.015.325. Para a coleta de dados foram realizadas as medidas antropométricas de peso e altura, que posteriormente foram utilizadas para o cálculo do IMC e este classificado segundo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), em seguida, foi feita a medida da CC. Para o cálculo da RCE foi utilizada a medida da CC dividida pela altura, ambas em centímetros (cm) e o valor de referência do ponto de corte foi estabelecido através da Diretriz Brasileira de Obesidade, em que 0,50 representa o melhor equilíbrio entre sensibilidade e especificidade, indicando que a RCE maior ou igual a este valor está relacionada a maior risco à saúde. A amostra foi composta por 72 mulheres assistidas em clínica escola de nutrição, com média de idade de 35,46 anos. Segundo a classificação do IMC 29,2% e 30,5% das investigadas apresentaram prevalência de sobrepeso e obesidade respectivamente, o que caracterizou uma população adulta jovem e com excesso de peso. Observou-se nesse estudo, que em relação a CC, 22,2% das mulheres estavam com risco aumentado e 40,3% com risco muito aumentado, quando comparado a RCE, em que 61,1% estava com risco

[1] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), samantha-caires@outlook.com
[2] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), camilapereirabarbosa2015@hotmail.com
[3] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), merabe2009@hotmail.com
[4] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), stefany1026.lima@gmail.com
[5] Universidade Federal da Bahia (UFBA), adrinut@gmail.com
[6] Universidade Federal da Bahia (UFBA), micaellacmo@hotmail.com

aumentado. Com isso, foi possível evidenciar que o uso da RCE, por ter a associação de duas medidas se tornou mais sensível na verificação de risco a saúde do que a CC e também do IMC pelo fato do mesmo não estar totalmente correlacionado com a distribuição da gordura corporal. Conclui-se que a utilização da RCE se mostrou mais eficaz na verificação daquelas mulheres que estavam em risco precoce à saúde, sendo avaliado como um bom marcador antropométrico na identificação de agravos e doenças crônicas não transmissíveis quando comparados ao IMC e a CC. Além disso, fazem-se necessárias políticas públicas de saúde que visem a prevenção e o tratamento do excesso de peso, a fim de promover a saúde dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria. Estado Nutricional. Fatores de Risco.

[1] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), samantha-caires@outlook.com
[2] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), camilapereirabarbosa2015@hotmail.com
[3] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), merabe2009@hotmail.com
[4] Centro Universitário de Tecnologia e Ciência (UNIFTC), stefany1026.lima@gmail.com
[5] Universidade Federal da Bahia (UFBA), adrinut@gmail.com
[6] Universidade Federal da Bahia (UFBA), micaellacmo@hotmail.com